



INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO IDOSO

ANA BEATRIZ SOUSA BRITO; BIANCA SOUSA BRITO; SYLMARA MACENA COSTA;
CAMILA VANIN DE MENEZES; ALYSON JOSÉ KOCHHANN

Introdução: Idosos são indivíduos com 60 anos ou mais, e a incontinência urinária é uma condição frequente nessa faixa etária, definida como a perda involuntária de urina, mais prevalente em mulheres. Classificada em tipos como esforço, urgência, mista, enurese noturna e funcional, não deve ser vista como parte natural do envelhecimento. Fatores como alterações na bexiga, redução da pressão uretral, distúrbios do assoalho pélvico e uso de medicações contribuem para seu desenvolvimento. A investigação e o tratamento adequados são essenciais para reduzir complicações e preservar a qualidade de vida. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é abordar a incontinência urinária em idosos, destacando sua definição, classificações, fatores de risco e implicações para a qualidade de vida. Além disso, busca conscientizar sobre a necessidade de investigação e tratamento adequado dessa condição, desmistificando a ideia de que a perda urinária é um processo natural do envelhecimento, e enfatizando a importância de intervenções para minimizar complicações e promover o bem-estar nessa faixa etária. **Materiais e Métodos:** Foi realizada análise e interpretação de várias literaturas e pesquisa sobre o tema em bases de dados bibliográficos. **Resultados:** O trabalho evidencia que a incontinência urinária é um problema prevalente entre idosos, com diferentes classificações e fatores de risco, incluindo alterações relacionadas ao envelhecimento, distúrbios musculares e o uso de medicações. Foi destacado o impacto significativo dessa condição na qualidade de vida, incluindo insatisfação, desconforto e possíveis complicações físicas e emocionais. No entanto, também foi identificado que, apesar de comum, a incontinência urinária não é uma consequência inevitável do envelhecimento e pode ser tratada com intervenções adequadas. **Conclusão:** A incontinência urinária deve ser encarada como uma condição de saúde passível de manejo e não como um aspecto natural do envelhecimento. Investigar e tratar adequadamente essa condição é fundamental para preservar a qualidade de vida dos idosos. A conscientização sobre os fatores que contribuem para seu desenvolvimento e o estímulo a abordagens preventivas e terapêuticas são passos essenciais para minimizar os impactos físicos e emocionais associados à incontinência urinária.

Palavras-chave: **IDOSO; INCONTINÊNCIA URINÁRIA; FATORES DE RISCO; UROLOGIA; ENFERMAGEM**